

Desemprego mantém tendência de declínio, e a taxa de dezembro é a menor no ano.

Os principais resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED na Região Metropolitana de Fortaleza, de dezembro de 2009, mostram que: o nível de ocupação interrompeu a tendência de crescimento observada desde junho; a taxa de desemprego total manteve a trajetória de declínio dos últimos meses; a taxa de desemprego de dezembro é a menor do ano, tanto em termos globais quanto para os diversos segmentos populacionais analisados; e os indicadores de rendimento médio e de massa de rendimento de ocupados e assalariados, em termos reais, apresentaram reduções em novembro de 2009.

Tabela 1
Estimativas de Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez./08, Nov./09, Dez./09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/08	Nov/09	Dez/09	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.918	2.970	2.975	5	57	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	1.742	1.752	1.746	-6	4	-0,3	0,2
Ocupados	1.536	1.580	1.578	-2	42	-0,1	2,7
Desempregados	206	172	168	-4	-38	-2,3	-18,4
Em Desemprego Aberto	120	103	100	-3	-20	-2,9	-16,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	48	34	33	-1	-15	-2,9	-31,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	38	35	35	0	-3	0,0	-7,9
Inativos com 10 Anos e Mais	1.176	1.218	1.229	11	53	0,9	4,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais baseadas na Contagem de 2007.

Comportamento no mês

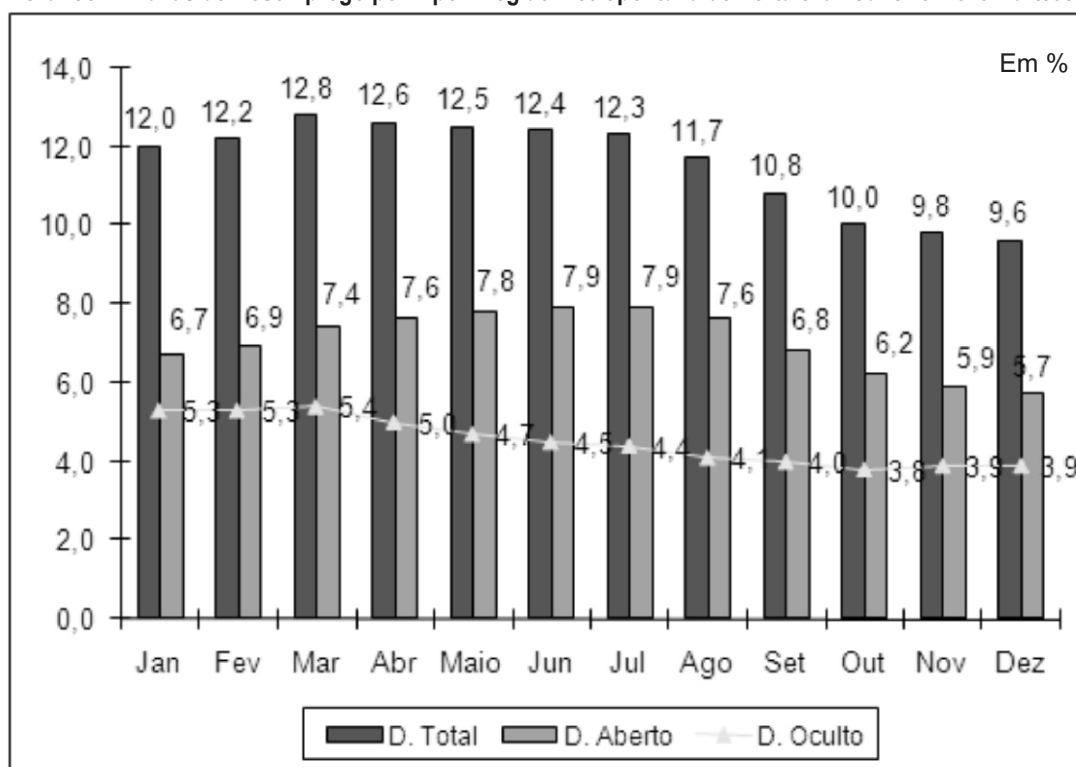
1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED na Região Metropolitana de Fortaleza mostram que a **taxa de desemprego total** passou de 9,8%, em novembro, para os atuais 9,6% da População Economicamente Ativa – PEA, a menor taxa de desemprego total do ano, mantendo a trajetória de declínio observada desde abril. Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** passou de 5,9% para 5,7%, e a **taxa de desemprego oculto** não variou (3,9%) (Gráfico 1).

¹ Refere-se ao trimestre outubro, novembro e dezembro. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre setembro, outubro e novembro.

2. Em dezembro, o contingente de desempregados foi estimado em 168 mil pessoas, 4 mil a menos do que no mês anterior. Tal comportamento deveu-se, principalmente, à saída de 6 mil pessoas da PEA (Tabela 1). Assim, a **taxa de participação** passou de 59,0% para 58,7%, entre novembro e dezembro de 2009.

3. A taxa de desemprego total das mulheres passou de 11,6% para 11,2%, no período em análise, e a dos homens, de 8,3% para 8,1%. Segundo a faixa etária, a taxa de desemprego dos jovens de 18 a 24 anos diminuiu (de 19,6% para 18,8%), assim como a do segmento de 25 a 39 anos (de 8,8% para 8,2%) (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Taxas de Desemprego por Tipo - Região Metropolitana de Fortaleza - Janeiro-Dezembro/09



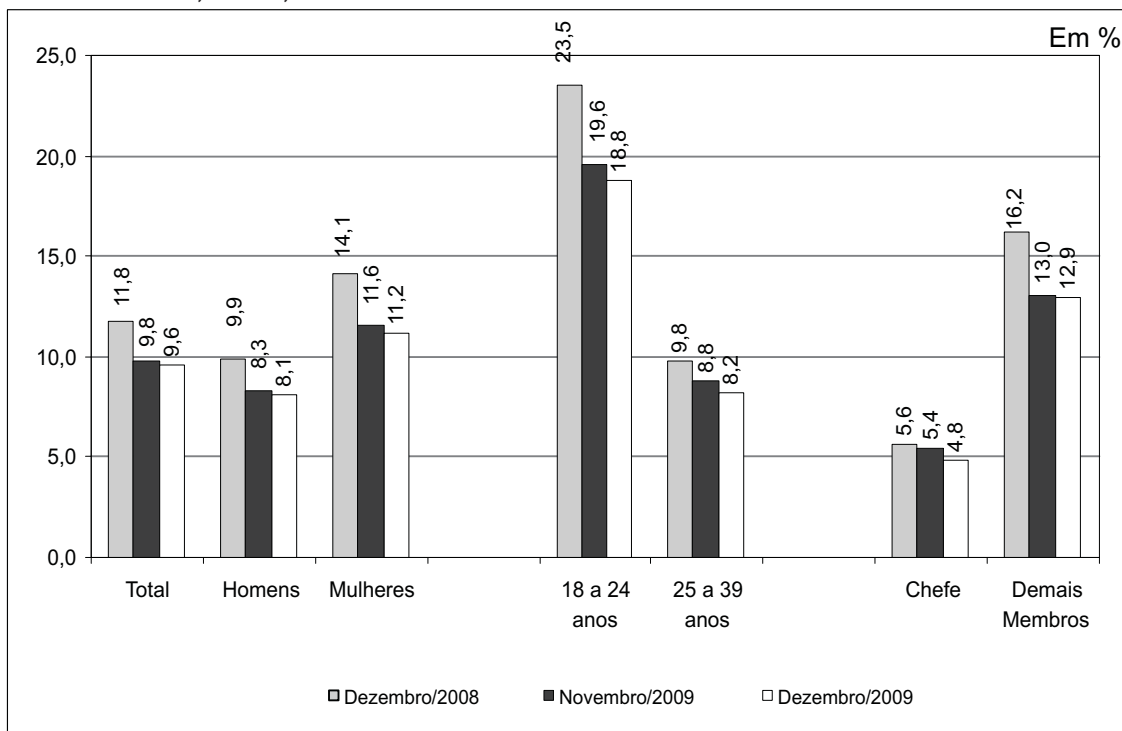
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) A taxa de desemprego oculto é composta pela soma do desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento.

4. De acordo com a posição do domicílio, a taxa de desemprego dos chefes de domicílio também se reduziu (de 5,4% para 4,8%), enquanto a dos demais membros do domicílio permaneceu relativamente estável (de 13,0% para 12,9%) (Gráfico 2).

5. Em dezembro, o mercado de trabalho da RMF eliminou 2 mil ocupações e o contingente de ocupados foi estimado em 1.578 mil pessoas. Setorialmente, foram eliminados 15 mil postos de trabalho nos **serviços** e 2 mil na **indústria**. Em compensação, houve geração de vagas na **construção civil** (2 mil), e no **comércio** (4 mil). (Tabela 2).

Gráfico 2 - Taxas de Desemprego Total, por Sexo, Faixa Etária e Posição no Domicílio – Região Metropolitana de Fortaleza – Dez./08, Nov./09, Dez./09



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Tabela 2
Estimativas de Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez./08, Nov./09, Dez./09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/08	Nov/09	Dez/09	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08
Total	1.536	1.580	1.578	-2	42	-0,1	2,7
Indústria	261	289	287	-2	26	-0,7	10,0
Construção Civil	98	95	107	12	9	12,6	9,2
Comércio	301	305	309	4	8	1,3	2,7
Serviços	691	725	710	-15	19	-2,1	2,7
Outros (1)	185	166	165	-1	-20	-0,6	-10,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Serviços Domésticos, etc.

6. De acordo com o tipo de inserção no mercado, o total de assalariados manteve-se relativamente estável (-0,1%), resultado da redução do emprego público (-1,4%) e da relativa estabilidade no setor privado (0,1%). Neste último, cresceu o número de assalariados sem carteira de trabalho assinada (2,8%) e diminuiu o de assalariados com carteira (-0,9%). Aumentou o contingente de autônomos (0,7%) e reduziram-se o de empregados domésticos (-0,7%) e do agregado demais posições (-3,3%)(Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez./08, Nov./09, Dez./09

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Dez/08	Nov/09	Dez/09	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08	Dez-09/ Nov-09	Dez-09/ Dez-08
Total	1.536	1.580	1.578	-2	42	-0,1	2,7
Total de Assalariados (1)	877	913	912	-1	35	-0,1	4,0
Setor Privado	737	765	766	1	29	0,1	3,9
Com Carteira Assinada	504	553	548	-5	44	-0,9	8,7
Sem Carteira Assinada	233	212	218	6	-15	2,8	-6,4
Setor Público (2)	140	148	146	-2	6	-1,4	4,3
Autônomos	413	436	439	3	26	0,7	6,3
Empregado doméstico	152	141	140	-1	-12	-0,7	-7,9
Demais Posições (3)	94	90	87	-3	-7	-3,3	-7,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. Em novembro de 2009, reduziram-se os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-4,0%) e dos assalariados (-3,2%), que passaram a valer R\$ 779 e R\$ 885, respectivamente. Este resultado foi influenciado tanto pela diminuição dos rendimentos dos setores público (-4,4%) e privado (-2,4%). Neste último caso, a redução foi mais intensa entre os sem carteira (-3,6%), do que entre os com carteira (-1,7%). Os rendimentos dos trabalhadores autônomos também se reduziram (-2,0%), com uma remuneração média de R\$ 519 (Tabela 4).

8. A **massa de rendimentos** reais dos ocupados reduziu-se em -3,5% e a dos assalariados em -2,9%, em ambos os casos como resultado da retração dos rendimentos médios (Gráfico 3).

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e
Trabalhadores Autônomos
Nov./08, Out./09, Nov./09

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variação relativa	
	(em reais de			relativa	
	Nov/08	Out/09	Nov/09	Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08
Total dos Ocupados	756	811	779	-4,0	3,1
Total de Assalariados	854	914	885	-3,2	3,6
Setor Privado	689	726	709	-2,4	2,9
Com Carteira Assinada	779	803	789	-1,7	1,3
Sem Carteira Assinada	480	515	496	-3,6	3,4
Setor Público	1.720	1.880	1.797	-4,4	4,5
Autônomos	521	530	519	-2,0	-0,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2009.

Comportamento em 12 meses

9. Comparando-se as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMF, de dezembro de 2009 com dezembro de 2008, constata-se que a **taxa de desemprego** total diminuiu de 11,8% da PEA para os atuais 9,6%. Este resultado deveu-se à redução das taxas desemprego aberto (de 6,9% para 5,7%) e oculto (de 4,9% para 3,9%).

10. Nos últimos doze meses, 38 mil pessoas deixaram a situação de desemprego (-18,4%), resultado da criação de 42 mil postos de trabalho, número superior ao das pessoas que passaram a integrar a força de trabalho da RMF (4 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** declinou de 59,7% para 58,7%, no período em análise.

11. Nessa base de comparação, diminuíram as taxas de **desemprego total** das mulheres (de 14,1% para 11,2%), dos homens (de 9,9% para 8,1%), dos jovens de 18 a 24 anos (de 23,5% para 18,8%), e das pessoas de 25 a 39 anos (de 9,8% para 8,2%). Também se reduziu a taxa de **desemprego total** entre os chefes de domicílio (de 5,6% para 4,8%) e os demais membros (de 16,2% para 12,9%), conforme Gráfico 2.

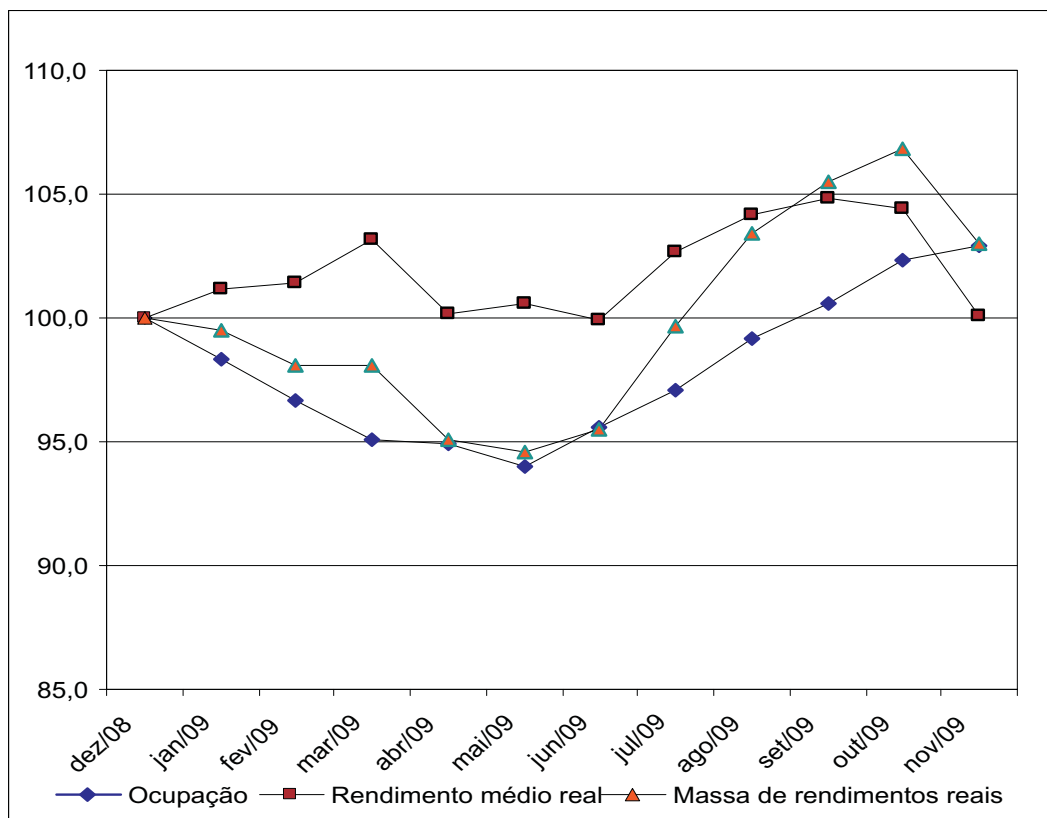
12. Na mesma base de comparação, o crescimento de 2,7% do **nível de ocupação** foi resultado do desempenho positivo da **indústria de transformação**, onde foram gerados 26 mil postos de trabalho, setor com a maior variação relativa (10%), do setor **serviços**, 19 mil novas ocupações, da **construção civil** (9 mil) e do **comércio** (8 mil). O agregado outros setores eliminou 20 mil postos de trabalho (Tabela 2).

13. Quanto à posição na ocupação, nos últimos doze meses destaca-se a ampliação do assalariamento total (35 mil postos), decorrência do crescimento do emprego no setor privado (29 mil) e, em menor medida, no setor público (6 mil). No segmento privado cresceu o emprego com carteira assinada (44 mil ou 8,7%) – categoria que apresentou variação positiva em nove dos doze meses do ano – e reduziu-se em 15 mil os empregos assalariados sem carteira (-6,4%). Houve crescimento entre os autônomos (26 mil ou 6,3%) e eliminação de ocupações no emprego doméstico (-12 mil ou -7,9%) e no segmento demais posições (-7 mil ou -7,4%) (Tabela 3).

14. Entre novembro de 2008 e novembro de 2009, os **rendimentos** médios reais dos ocupados e dos assalariados cresceram 3,1% e 3,6%, respectivamente. No setor privado o aumento foi de 2,9%, reflexo do crescimento dos rendimentos dos empregos sem carteira (3,4%) e com carteira (1,3%). No setor público, os rendimentos médios cresceram 4,5%.

15. Em relação a dezembro de 2008, a massa de rendimentos reais dos ocupados cresceu 3,0%, devido ao aumento do nível de emprego (2,9%), já que o rendimento médio permaneceu estável e a massa salarial real aumentou 7,3%, como resultado do aumento do nível de emprego (4,1%) e do salário médio real (3,0%).

Gráfico 3 – Índices Trimestrais de Ocupação, Rendimento Médio Real e Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/09-Novembro/09



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana dos municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
